

Construção do Núcleo de Agroecologia no IFMT Campus São Vicente: Relato de uma Experiência

PIAIA, Ivane Inêz. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus São Vicente, ivane.piaia@svc.ifmt.edu.br, SILVA, Patrícia Sedrez da Rosa, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Mato Grosso – Campus São Vicente, psedrez@hotmail.com BERTUCINI, Claudia Regina Thomas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, jcbertucini@terra.com.br, PIMENTA, Alex Caetano, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus São Vicente, profpimente@hotmail.com

Resumo

A experiência vem sendo desenvolvida no IFMT Campus São Vicente e situa-se nos campos do ensino, da pesquisa e da divulgação da Agroecologia. Tornou-se efetiva em 2006 com a criação do Núcleo de Estudos em Agroecologia envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar que participam de discussões, eventos, pesquisas, projetos e experiências práticas. O trabalho é multidisciplinar e caminha lentamente, com pouco apoio institucional, porém, é gradual e tem gerado trocas de experiências, criação de novos grupos afins, aprovação de projetos de pesquisa em instituições de fomento e desenvolvimento de produtos premiados no Estado de Mato Grosso. As dificuldades ficam por conta da adesão e compreensão de novos participantes, haja visto o peso da agricultura convencional em Mato Grosso, da história da escola como parceira desse processo e da formação dos colegas de trabalho no paradigma técnico-reducionista.

Palavras-chave: Agroecologia núcleo de estudos, IFMT.

Contexto

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus São Vicente (IFMT Campus São Vicente) foi instalado em 1943 tendo seu histórico de 67 anos ligado à formação e preparação de técnicos para atuarem no campo da agropecuária convencional, ou seja: foi criado e se firmou como uma Instituição de Ensino que fornece mão-de-obra qualificada para atender a demanda do mercado fomentado pelas tecnologias da moderna agricultura preconizada pela “Revolução Verde”.

Docentes, técnico-administrativos e alunos sempre nortearam o fazer pedagógico sob o paradigma da agricultura convencional, fundamentado em agroquímica, motomecanização e manipulação genética. Até 2006, havia poucas experiências no Campus, fora desse “pacote tecnológico”. Entretanto, nas duas últimas décadas, foram criados seis assentamentos agrícolas em sua proximidade (raio de 80 km). Esse fato vem gerando discussões sobre o papel desempenhado pelo IFMT Campus São Vicente enquanto instituição pública voltada ao ensino agrícola; ou seja, deve-se continuar formando técnicos, tecnólogos e bacharéis para o mercado de trabalho ou para o mundo do trabalho. É uma discussão ainda insipiente, mas que já começa a marcar terreno com as reflexões levantadas pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia. Assim, este relato apresenta a experiência da construção do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IFMT Campus São Vicente, apontando os avanços e as dificuldades dessa caminhada; para que possa servir de motivação para a adesão de novos integrantes e de incentivo na formação de outros núcleos de estudo em instituições de ensino que queiram implementar a Agroecologia em suas comunidades.

Descrição da Experiência

A experiência vivenciada no IFMT Campus São Vicente situa-se no campo do ensino, da pesquisa e da divulgação da Agroecologia, cujo despertar para o tema iniciou-se no final de 2005 a partir do ingresso de uma professora da Instituição no Curso de Especialização em Agricultura Biológico-Dinâmica em Botucatu–SP. No final de 2006, seu empenho foi no sentido de criar um

Resumos do VI CBA e II CLAA

Núcleo de Estudos em Agroecologia multidisciplinar e formado por alunos, professores e técnico-administrativos. As primeiras reuniões aconteceram com algumas leituras e discussões direcionadas para a compreensão dos pressupostos que sustentam a Agroecologia, considerando esta como uma ciência do campo da complexidade que requer uma transformação no modo de pensar, nas concepções e vivências já estabelecidas e na revolução paradigmática que ameaça não apenas conceitos, idéias e teorias, mas também o estatuto, o prestígio, a carreira de todos os que vivem material e psicologicamente da crença estabelecida, aderidos ao paradigma convencional (MORIN, 2005; CAPORAL *et al.*, 2006).

Inicialmente um grupo considerável de pessoas mostrou interesse em participar do Núcleo de Estudos, mas a matriz curricular do curso Técnico em Agropecuária, fragmentada em disciplinas e a organização dos horários dificultou os encontros entre esses diferentes segmentos, tornando inviáveis as reuniões naquele momento. Porém, a vontade de aprofundar os estudos manteve um grupo unido que aos poucos retomou as discussões.

No final do ano 2006 iniciou-se o I Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável no CEFET Rio Pomba - MG, numa iniciativa de preparar professores e técnicos para a inserção da Agroecologia no currículo dos cursos ofertados pelas instituições de ensino agropecuário. A participação de uma professora do núcleo trouxe para a Instituição embasamentos em relação ao tema e resultou em experimentos de criação de frango caipira.

Em abril de 2007, um grupo de oito servidores participou, em Florianópolis, do III Seminário de Capacitação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, promovido pela parceria UFSC/ Universidade da Califórnia, com a presença de renomados atores da Agroecologia, entre eles, Miguel Altieri e Clara Nicholls. Assim, o Núcleo se fortaleceu, recebendo a adesão de sete alunos do 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária e de um aluno de Tecnologia em Agricultura Sustentável. Esses alunos desenvolveram projetos de estágio no Campus com o propósito de implantar uma área de produção agroecológica de hortaliças e complementaram a carga horária do estágio curricular na propriedade do Sr. Eloir Bernardon, no Sítio Jamacá, em Chapada dos Guimarães e na COOPERAGREPA com sede em Matupá, ambos na linha da Agroecologia.

Em outubro de 2008, 10 servidores e um grupo de 40 alunos participaram do I Seminário de Educação em Agroecologia e V Congresso Brasileiro de Agroecologia, promovido pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) no município de Guarapari - ES. Em outubro do mesmo ano, cinco professoras, acompanhadas por um grupo de 34 alunos, realizaram uma visita técnica aos projetos coordenados pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE, nos municípios de Cáceres e Mirassol D' Oeste - MT, onde verificaram *in loco* assentamentos rurais que trabalham com produção agroecológica e cujos produtos são adquiridos pela CONAB para a merenda escolar de cinco municípios da região.

Em novembro de 2007, durante a I Jornada Científica do IFMT Campus São Vicente, uma professora do Núcleo e seus estagiários ofereceram o mini-curso "Agroecologia: princípios e práticas", para 40 participantes.

Ainda nesse mesmo ano, outro professor ingressou no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Bem-estar Animal, na Faculdade de Zootecnia de Uberaba a partir do qual vem adotando a prática da homeopatia no tratamento dos animais da Instituição.

Em janeiro de 2008, aluno do 3º ano do Ensino Médio e Técnico em Agropecuária realizou estágio curricular na FASE em Cáceres-MT, e outros cinco na Associação Rural Juinense Para Ajuda

Resumos do VI CBA e II CLAA

Mutua – AJOPAN, em Juína - MT. Os agricultores familiares assistidos por essas entidades já produzem, se organizam e comercializam dentro de uma visão agroecológica e muito têm a contribuir com o Núcleo Estudos no campo da formação, do conhecimento e na da oferta de estágios. Essa atividade representa o resultado efetivo das ações iniciadas em 2006. Foi a primeira experiência do Campus firmando parceria com outras instituições para oferta de estágios fora da agricultura convencional. Destaca-se o entusiasmo dos alunos ao relatarem suas experiências em suas defesas de estágio e a oportunidade de vivenciar os princípios da Agroecologia, motivando outros alunos a buscarem estágios semelhantes.

Esses mesmos alunos desenvolveram um projeto demonstrando ser possível obter o aproveitamento integral do coco de babaçu (*Orbignya speciosa* Mart.). Essa espécie é endêmica no bioma Cerrado, e de ocorrência nas proximidades do Campus, onde seu aproveitamento estava restrito a retirada predatória do palmito.

Também em 2008, professores pertencentes ao Núcleo foram transferidos para outras instituições, ocasionando um arrefecimento momentâneo. Passada a fase inicial, o Núcleo se recompôs e buscou nos alunos e nos projetos novas motivações para continuar as atividades. Foi o que ocorreu com a participação do Grupo no assessoramento e elaboração de materiais didáticos para o PRONERA; programa implantado através da parceria entre o INCRA e o IFMT Campus São Vicente nas regiões de Confresa e Colíder-MT, em que participam aproximadamente 24 municípios caracterizados por muitos assentamentos rurais.

Outras iniciativas foram: a criação do Coletivo Jovem de Meio Ambiente – CJ Serra por alunos do Campus, que se tornou um importante fórum de discussão de temas sócio-ambientais e da Agroecologia e, a capacitação de três professores e um técnico perante o ingresso no II Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável no CEFET Rio Pomba - MG.

Em maio de 2009, quatro servidores e 50 alunos dos diferentes cursos da Instituição participaram do I Simpósio Nacional de Sistemas Agroecológicos, oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso Campus Rondonópolis em Parceria com a Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER MT.

Atualmente o núcleo foi convidado para participar de um projeto de horta agroecológica na escola municipal da Comunidade João Ponce de Arruda, firmando parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Verde-MT.

Resultados

Dentre os resultados obtidos destacam-se a popularização do termo agroecologia na comunidade institucional; a consolidação do Núcleo de Estudos em Agroecologia; a abertura de um novo campo de oferta de estágios curriculares; a implantação de projetos de pesquisa relacionados; projetos de extensão em comunidades no entorno da Instituição; organização do Coletivo Jovem de Meio Ambiente e elaboração de artigos científicos relacionados.

O grupo de estudos também se mobilizou e apresentou projetos com a finalidade de trazer recursos para realizar experimentos na Instituição e nos assentamentos agrícolas do entorno, como o da Unidade Experimental Agroecológica (edital 07/2008 MTC/CNPq) e o da Capacitação em Agroecologia para Agricultores Familiares da Região Sudoeste de Mato Grosso (Chamada de Projetos SEBRAE 02/2008). Esses projetos não foram aprovados, porém contribuíram significativamente na experiência de elaboração de trabalhos coletivos e multidisciplinares. Também foi construído um projeto visando a implantação do Programa de Agroecologia do

Resumos do VI CBA e II CLAA

Campus, no qual se destaca as possibilidades concretas de vivenciar, de fato, a interdisciplinaridade.

O Núcleo também obteve aprovação de projetos para fomento de pesquisas em editais da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT nos seguintes projetos: “Impactos sócio-econômicos da venda do pequi na Comunidade São Vicente da Serra”, “Mapeamento de População de Pequi na Comunidade São Vicente da Serra”, “Produção de aves caipiras, com introdução de reprodutores machos de raça Plymouth Rock Barrada (Carijó)”, “Sistema Agroflorestal Vitrine: uma experiência no IFMT Campus São Vicente”; “Viabilidade econômica da implantação de um sistema agroflorestal”. Esses projetos se encontram em fase inicial de desenvolvimento e contam com o auxílio de dois alunos bolsistas do PIBIC Júnior cada um.

Os projetos “Produtividade de milho e alface a partir de diferentes substratos orgânicos animais e vegetais”; “Verificação do acúmulo de metais pesados em hortaliças adubadas com dejetos animais e lodo seco de lagoa de tratamento de curtume” vem sendo desenvolvidos com o apoio institucional.

O já mencionado projeto de aproveitamento integral do coco de babaçu recebeu duas premiações: Primeiro Lugar no Programa de Iniciação Científica para Micro e Pequenas Empresas do Centro-Oeste e Primeiro Lugar na I Mostra Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação da Secretaria de Estado de Ciência de Mato Grosso – SECITEC, recebendo um prêmio de R\$ 10.000,00 para a escola (em equipamentos) um 'notebook' para cada aluno integrante e para cada orientador. O trabalho desses alunos deu mais visibilidade à Agroecologia dentro da Instituição

Foram encontradas dificuldades quanto ao apoio institucional no que diz respeito à infra-estrutura e aos recursos humanos, porém o Núcleo tem marcado presença em eventos, onde participa apresentando artigos, painéis ou mesmo ministrando mini-cursos e, já vem se destacando no campo da Agroecologia dentro das instituições de ensino em Mato Grosso.

Referências Bibliográficas

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A.; PAULUS, G. *Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável*. Brasília: 2006. 25p.

MORIN, E. *O método: a natureza da natureza*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005. 480 p.